



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17380 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 12 - Currículo

LITERATURA, AFETOS, EXPERIMENTAÇÕES: APRENDÊNCIAS COM CRIANÇAS E DOCENTES

Andréa Scopel Piol - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

LITERATURA, AFETOS, EXPERIMENTAÇÕES: APRENDÊNCIAS COM CRIANÇAS E DOCENTES

Estou percebendo uma realidade enviesada.

Vista por um corte oblíquo.

Só agora pressenti o oblíquo da vida.

Antes só via através de cortes retos e paralelos.

Não percebia o sonso traço enviesado.

Agora adivinho que a vida é outra [...].

Conheço um modo de vida que é sombra leve desfraldada ao vento

e balançando leve no chão:

vida que é sombra flutuante,

levitação e sonhos no dia aberto:

vivo a riqueza da terra.

(Clarice Lispector, *Água viva*, 1973).

Lispector, em sua escrita literária, produz sensações de estranhamentos que deslocam a vida do mundo habituado para outras experimentações na arte da palavra: um modo de existência que é sombra, leveza, vento, sonhos no dia aberto, realidade oblíqua que escapa o tempo todo na potencialidade de transgressão, de contestação de normas e padrões. Sem medos, busca romper com a formatação dominante instituída pelas brechas abertas das palavras, desarticulando-as na criação. Uma experiência que se lança na linguagem viva que parece escrever com e para o corpo na

composição de sensações novas, na alegria, fazendo evocar a potência dos afetos em um movimento coletivo.

Assim, este ensaio lança-se na composição de duas pesquisas de doutorado em andamento vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Espírito Santo, que aposta na força dos signos artísticos em movimentos experimentados em *espaçostempos* distintos vivenciados com crianças e docentes entre os anos de 2023 e 2024. Tenciona problematizar a potencialização de currículos inventivos entremeados no cotidiano de duas escolas públicas da educação básica. Movimentos de pesquisas que deslizam pela via da literatura e da contação de histórias como um campo aberto de outros possíveis, provocando percepções e afecções na produção de fabulações e currículos inventivos.

Experimentar currículos com crianças dos anos iniciais do ensino fundamental e adentrar espaços de formação de professores da educação infantil são desafios que nos convidam à vida em toda sua fruição e potência. Assim, ao lançarmos-nos nesses movimentos de encontros com crianças e docentes durante as pesquisas de doutoramentos, apostamos nas forças de currículos outros e nas redes de conversações como potencializadora de aprendizados nos movimentos coletivos (Carvalho, 2009).

Frente aos desafios de transformações nas esferas sociais e educacionais, buscamos um diálogo entre as composições literárias e práticas com a contação de histórias nos movimentos entre infâncias, crianças e docências em processos formativos, no desejo de promover passagens, aberturas, encontros com o sensível, problematizando as experimentações e forças enquanto possibilidades de criação de currículos outros. Nesse desejo de criação, objetivamos neste ensaio, trazer a força e a potência do uso da literatura e da contação de histórias nas experimentações entre crianças e docentes, lançando mão de artefatos diversos para disparar o pensamento e possibilitar a fruição de fluxos e forças que tragam afecções e acessem o campo do sensível.



Fonte: Acervos das pesquisadoras (2023).

As experimentações vivenciadas nas pesquisas produzem outros modos de partilhar afetos entre os corpos, potencializando alegrias na criação de currículos outros. Assim indagamos: que

forças emergem nos encontros entre corpos e fluxos literários com crianças e docentes? Que afetos reverberam nesses movimentos que possibilitam experimentar currículos outros?



Fonte: Acervos das pesquisadoras (2023).

No entrelaçamento de uma pluralidade de atividades humanas, os corpos afetam e são afetados por alegria, aumentando a potência de agir uns dos outros na arte dos encontros, nas aberturas, nas “maneiras de ser e das ‘ocupações’ num espaço de possíveis” (Rancière, 2009, p. 63). Gestos que potencializam a sensibilidade dos corpos por meio de práticas artísticas na constituição do comum, na partilha do sensível.

Partilha como modo de afetar e sermos afetados nas aberturas, nos encontros que suscitam outros modos de viver e sentir os currículos, movimentando o pensamento e nos convidando a outras possibilidades de vida nos cotidianos escolares e nas pesquisas em educação. Movimentos que nos provocaram a pensar os currículos, as infâncias, as docências, as escolas, como modos de resistência às políticas normativas. A arte do sensível potencializa vidas em cada dia, nos encontros, nas experimentações alegres entre os corpos com crianças e docentes, fazendo aumentar a potência nos afetos da vida. Em Deleuze (2002), o afeto, *affectus*, remete à transição de um estado a outro, tendo em conta a variação dos corpos afetantes; enquanto a afecção, *affectio*, remete a um estado do corpo afetado, o que implica a presença do corpo exterior afetante.

Considerando que estamos em meio às afecções, estado de corpos afetados, que se transformam continuamente nas passagens vivenciadas pelos afetos de alegria, essas pesquisas apostam na filosofia da diferença, lançando mão da metodologia da cartografia que se faz a partir de agenciamentos, forças, fluxos entre corpos, intencionando movimentos éticos, estéticos e políticos. Assim, nas aberturas dos encontros nos encharcamos de alegria nas linhas intensivas entre infâncias, crianças, docências e currículos nos cotidianos escolares, aumentando a potência de agir nas aprendizagens, na expansão de experimentações e nas fabulações.

Palavras-chave: Literatura. Currículos. Crianças. Docências.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Janete Magalhães. **O cotidiano escolar como comunidade de afetos**. Petrópolis, RJ: DP et Alii; Brasília, DF: CNPq, 2009.
- DELEUZE, Gilles. **Espinosa: filosofia prática**. São Paulo: Escuta, 2002.
- LISPECTOR, Clarice. **Água viva**. São Paulo: Círculo do livro, 1973.

